

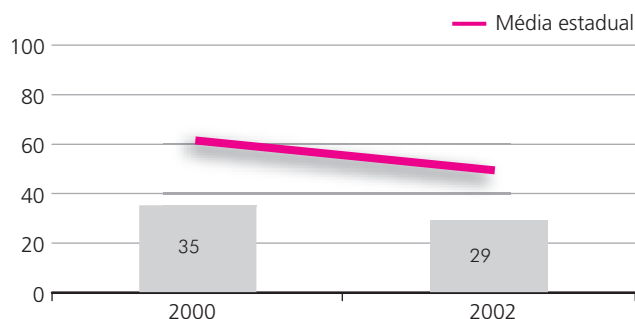
ANGATUBA

Nas edições de 2000 e 2002 do IPRS, Angatuba manteve-se no Grupo 5, que agrega os municípios com baixos níveis de riqueza e indicadores de longevidade e escolaridade insatisfatórios. Apesar disso, seu nível de longevidade quase igualou-se à média estadual, porém os de riqueza e escolaridade permaneceram inferiores aos do Estado.



Riqueza: redução do valor adicionado *per capita*

Angatuba ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
2000 – 449^a
2002 – 425^a



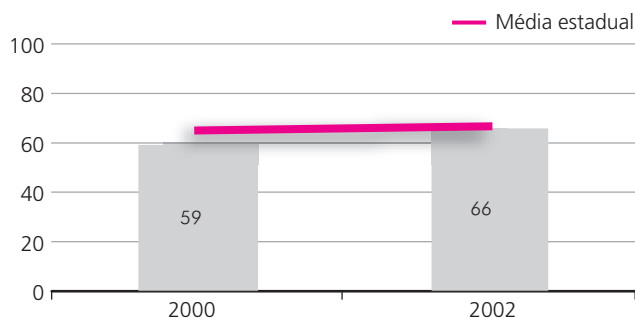
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2000-2002:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços decresceu de 8,8MW para 7,3MW;
- em 2002, o consumo de energia elétrica por ligação residencial encontrava-se acima da meta de racionamento estabelecida para 2001, mas ainda se mantinha abaixo dos níveis de 2000, variando de 1,6MW para 1,3MW;
- o rendimento médio do emprego formal reduziu-se de R\$612 para R\$555;
- o valor adicionado *per capita* decresceu de R\$4.602 para R\$4.017.

Houve decréscimo no indicador de riqueza, como a quase totalidade dos municípios do Estado, em decorrência da redução do consumo de energia elétrica imposta pelo racionamento de energia de 2001. O município ganhou algumas posições no *ranking*, pois o decréscimo do indicador agregado não foi tão intenso como o do Estado.

Longevidade: redução nas taxas de mortalidade

Angatuba ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
2000 – 512^a
2002 – 415^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2000-2002:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) reduziu-se de 25,5 para 20,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) variou de 21,0 para 19,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 1,7 para 1,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais (por mil habitantes) decresceu de 45,9 para 38,2.

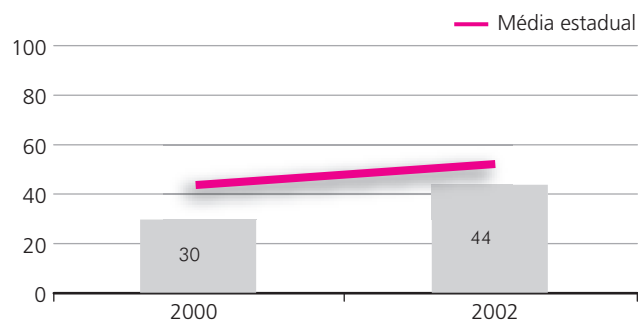
As taxas de mortalidade mostraram-se decrescentes, rendendo ganhos ao município nesta dimensão e aproximando-o do escore médio estadual. Os níveis de mortalidade na infância excedem as médias estaduais, o que indica a necessidade de ações de saúde direcionadas à atenção materno-infantil.

Escolaridade: aumento na taxa de atendimento à pré-escola

Angatuba ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

2000 – 575^a

2002 – 532^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2000-2002:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 47,3% para 56,6%;
- o percentual de pessoas de 15 a 17 anos com pelo menos 4 anos de estudo variou de 93,4% para 93,5%;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo cresceu de 17,7% para 23,4%;
- a taxa de atendimento à pré-escola entre as crianças de 5 a 6 anos elevou-se de 57,2% para 89,2%.

Nessa dimensão, o município manteve-se em patamar inferior àquele observado para o Estado, apesar dos avanços registrados no período. As taxas de cobertura dos ensinos fundamental e médio ainda eram muito inferiores às médias estaduais.

Informações Referentes ao Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)

População total em 2002 (habitantes)	19.689
População residente nos grupos de vulnerabilidade média, alta e muito alta ¹ (em %)	69,5
Responsáveis pelo domicílio alfabetizados (em %)	90,1
Responsáveis pelo domicílio com ensino fundamental completo (em %)	26,2
Anos médios de estudo do responsável pelo domicílio (em anos)	5,2
Rendimento nominal médio do responsável pelo domicílio ² (em R\$)	547
Idade média do responsável pelo domicílio (em anos)	46
Mulheres responsáveis pelo domicílio (em %)	16,3
Crianças de 0 a 4 anos no total de residentes (%)	8,5
Tamanho médio do domicílio (em número de pessoas)	3,5

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000; Fundação Seade.

(1) Para mais informações, ver relatório metodológico (FUNDAÇÃO SEADE. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social: espaços e dimensões da pobreza nos municípios do Estado de São Paulo – Metodologia. São Paulo, 2004).

(2) Em valores de julho de 2000.

Síntese

Não obstante a evolução de seus indicadores de longevidade e escolaridade, os níveis dos componentes sociais ainda são insatisfatórios, indicando precário desenvolvimento social e suscitando esforços concentrados no sentido de aumentar o acesso à renda, à assistência à saúde e à educação.

Ranking 2002

425^a
Riqueza

415^a
Longevidade

532^a
Escolaridade